

O ASSENTAMENTO LUAR DO SERTÃO NA CIDADE DE ANANÁS-TO: O PERTENCIMENTO DO LUGAR NA PERSPECTIVA DO FUTURO PELA SOBREVIVÊNCIA



Revista
Desafios

Artigo Original
Original Article
Artículo Original

The mooring of the sertão in the city of ananás-to: the belonging of the place in the perspective of the future for survival

El asiento luar del sertón en la ciudad de ananás-a: el pertenecimiento del lugar en la perspectiva del futuro por la supervivência

Gleison Mourão da Silva^{*1}, Alberto Pereira Lopes²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil.

²Professor do Curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil.

*Correspondência: Universidade Federal do Tocantins, Rua: Humberto de Campos, 508, São João, Araguaína, Tocantins, Brasil. CEP: 77807260. e-mail gleisonmourao@hotmail.com

Artigo recebido em 28/08/2018 aprovado em 21/09/2018 publicado em 31/10/2018.

RESUMO

A criação dos assentamentos rurais no Brasil geralmente são frutos de intensas manifestações organizadas por trabalhadores rurais, que lutam pela reforma agrária e para que a constituição brasileira seja respeitada mediante aquelas terras que não estejam cumprindo sua função social, e estas sejam desapropriadas. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é mostrar de forma contextualizada a luta dos trabalhadores rurais, e suas novas perspectivas de vida, em conjunto com a Comissão da Pastoral da Terra - CPT em relação á criação do Assentamento Luar do Sertão no município de Ananás. O Assentamento Luar do Sertão teve uma finalidade social ainda maior em relação à reforma agrária, que foi assentar trabalhadores e suas famílias que foram resgatadas vítimas da escravidão por dívida na região do bico do papagaio, destinando-lhes um lugar onde esses pudessem trabalhar e se estabelecer para garantir o sustento familiar.

Palavras-chave: Assentamentos; Trabalho; Futuro.

ABSTRACT

The creation of rural settlements in Brazil are often the result of intense demonstrations organized by rural workers who struggle for agrarian reform and for the Brazilian constitution to be respected by those lands that are not fulfilling their social function to be expropriated. Thus, the objective of this work is to show in a contextualized way the rural workers' struggle and their new perspectives of life, in conjunction with the Pastoral Land Commission - CPT in relation to the creation of the Luar do Sertão settlement in the municipality of Ananás. The Luar do Sertão Settlement had an even greater social purpose in relation to agrarian reform, which was to settle workers and their families rescued victims of debt slavery in the region of the parrot's beak by assigning them a place where they could work and settle to ensure the family's livelihood.

Keywords: Settlements; Job; Future

RESUMEN

La creación de los asentamientos rurales en Brasil generalmente son frutos de intensas manifestaciones organizadas por trabajadores rurales que luchan por la reforma agraria y para que la constitución brasileña sea respetada mediante aquellas tierras que no estén cumpliendo su función social sean expropiadas. De esta forma, el objetivo de este trabajo es mostrar de forma contextualizada la lucha de los trabajadores rurales, y sus nuevas perspectivas de

vida, en conjunto con la Comisión de la Pastoral de la Tierra - CPT en relación a la creación del Asentamiento Luar do Sertão en el municipio de Ananás. El Asentamiento Luar del Sertão tuvo una finalidad social aún mayor en relación a la reforma agraria, que fue asentar trabajadores y sus familias rescatados víctimas de la esclavitud por deuda en la región del pico del loro, destinándoles un lugar donde éstos pudieran trabajar y establecerse para garantizar el sustento familiar.

Descriptor: *Asentamientos; trabajar; futuro*

INTRODUÇÃO

Os assentamentos rurais em sua grande maioria são frutos de intensas manifestações que começam desde o processo de desocupação das terras improdutivas ou semi - improdutivas que estão nas mãos de grandes fazendeiros, produtores capitalistas, latifundiários onde os mesmo usam do ócio da terra para lhe agregar valor financeiro dentro das especulações imobiliárias, aumentando assim o seu capital e a desigualdade social no campo, pois são poucos com muito e muitos com pouco. A região que corresponde ao Bico do Papagaio a qual a cidade de Ananás está inserida, pelo fato de ser cercada por uma grande extensão de terra adequada a pratica da pecuária e agricultura, contribui bastante para que o local torne-se palco de grandes conflitos por posse de terra, envolvendo fazendeiros, posseiros e trabalhadores rurais.

O Assentamento Luar do Sertão é fruto da luta dos trabalhadores sem terra, e de entidades governamentais e não governamentais, como os movimentos sociais que têm um papel fundamental na organização das famílias no antes e depois da reforma agrária, na perspectiva de novas estruturas produtivas no campo, mesmo que de uma forma elementar, fazendo surgir assim, uma nova fase da questão agrária brasileira. O resultado desses esforços em conjunto, foi à consolidação do assentamento, onde todos possam ter direitos como: moradia, escola, produção e saúde. Foi nesse contexto que pesquisamos a luta e o resultado da formação do Assentamento Luar do Sertão no município de Ananás- TO, com o

pertencimento do lugar na perspectiva do futuro pela sobrevivência.

No Tocantins, a relação de peonagem com as forças produtivas se define pelo processo degradante da condição humana, da submissão de um para o outro, devido á falta de emprego, de educação “e de uma reforma agrária que inclua o trabalhador na sociedade por meio de políticas públicas, destinadas á melhoria das famílias assentadas, para que estas não se tornem os migrantes sem destino e sem direção, criando condição do trabalho escravo por dívida” conforme afirma LOPES, 2014.

Muitos dos autores trazem em suas pesquisas relatos das difíceis condições enfrentadas nos assentamentos em todo Brasil em termos sociais, econômicos e político, em que demonstram uma preocupação real com a falta de justiça e igualdade nos assentamentos, como também a falta de políticas públicas voltadas para atender essa “pequena” parcela da população brasileira, “pequenas”, porém não menos importante.

Devido à importância que os assentamentos têm para a perspectiva e para o futuro das famílias assentadas é de grande relevância conhecer as lutas enfrentadas no decorrer de um longo processo de formação, estruturação, organização, consolidação e funcionamento.

O presente trabalho se justifica na perspectiva da importância e da falta de conhecimento da sociedade de modo geral, em conhecer a realidade vivida pelas pessoas assentadas, e os problemas enfrentados diariamente pela falta de observância do poder público e seus órgãos competentes.

Desse modo buscamos vivenciar de perto o convívio dessas famílias com a criação do assentamento como garantia da sobrevivência e de que modo se deu o processo de criação desse lugar, onde beneficiou centenas de pessoas, trazendo mais dignidade a toda essa gente que tanto sofreram sendo vítimas da exploração no campo, e algumas se tornando até mesmo escravos por dívida. Identificamos a quantidade de famílias que hoje se fazem presentes no assentamento, o tamanho dos seus lotes, o que eles produzem quais os benefícios de morar nesse lugar e a perspectiva que se tem para todas essas pessoas em relação ao futuro do assentamento em questão.

Assim, espera-se com as discussões e análise feita nesse artigo possa servir para compreendermos a questão agrária no Brasil no contexto da reforma agrária. E principalmente após a reforma, ou seja, a criação de um assentamento rural, entender quais as condições dadas aos assentados, pois não basta disponibilizar um lugar, precisa - se haver condições de nele permanecer, para que as famílias não percam o interesse pela a terra, mas sim possam continuar trabalhando na perspectiva de um futuro melhor, na garantia pela sobrevivência, uma vida mais digna. E de modo particular vamos compreender isso através do estudo feito especificamente no Assentamento Luar do Sertão na cidade de Ananás - TO.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os instrumentos utilizados na pesquisa para obtermos os resultados alcançados foram estabelecidos por parâmetros de investigação por meio de técnicas que permitiu conhecer elementos para o campo de interesse. O primeiro passo foi à pesquisa bibliográfica sobre o tema que realizou - se o estudo, o que permitiu meios para explorar e buscar novas abordagens no embasamento teórico e histórico em relação ao problema abordado. As fontes

bibliográficas serviram como base teórica na ótica do tema em estudo e partiu de periódicos, livros, teses, dissertações, publicações avulsas, endereços eletrônicos etc, que trouxeram estudos sobre a questão agrária e fundiária, os conflitos no campo, a reforma agrária, as relações capitalistas e não capitalistas no campo, os camponeses etc, que nos permitiu trazer bases teóricas pertinentes ao objeto do trabalho, para chegarmos a um resultado consistente. Realizou-se coleta de dados no campo por meio da observação direta, como também roteiros de entrevistas aos trabalhadores assentados na região em estudo, com os agentes representantes da CPT e do INCRA, para analisarmos á vida no assentamento. Estes são os procedimentos que nos deram as respostas necessárias às questões investigadas, à luz do conhecimento científico. Assim trabalhamos com autores como; Lopes (2009), Campos (2004), Figueira (2004), Martins (1997).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Assentamento Luar do Sertão

O Assentamento Luar do Sertão foi criado em 05/12/2011 no município de Ananás-TO pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) o que gerou perspectivas de futuro aos assentados, graças às lutas dos movimentos sociais, como a CPT (Comissão Pastoral da Terra) e o CDHA (Centro de Direitos Humanos de Araguaína). A luta pela emancipação do assentamento começou com à criação da horta comunitária, para mostrar que são possíveis novas alternativas de trabalhos em coletividade para o processo produtivo, seja para as famílias se auto-sustentarem como também para vender o excedente. Aquele momento foi uma amostragem do que seria possível para se fazer uma reforma agrária. Não apenas distribuir a terra, mas dar condição ao trabalhador para que ele se fixe, e busque

melhorar a sua capacidade de produzir adequando-se as questões das legislações ambientais.

O papel que vêm assumindo algumas entidades como a CPT e CDH, mostra o quanto o Estado é falho na organização e distribuição das políticas públicas, diríamos lento e sem vontade política em resolver a estrutura fundiária, permanecendo o desmando e a expansão do latifúndio. (LOPES, 2009, p.261)

Atualmente o assentamento conta com vinte e oito famílias (28) assentadas na qual cada família recebeu um lote com seis (6) alqueires. Os lotes são banhados por uma represa que passa aos fundos dos lotes, as famílias vivem do plantio de mandioca, feijão, milho, banana, legumes, frutas, verduras e hortaliças, e criam animais como galinha, porco, patos, que são utilizados para o consumo dessas famílias e os excedentes são vendidos na cidade de Ananás. Todas essas famílias são pessoas que sempre trabalharam com a terra, mas nunca tiveram oportunidade de trabalhar para si mesmo por isso a falta de expectativa de futuro. Com a criação do assentamento essas pessoas tiveram a liberdade de trabalhar na terra como o lugar de que lhes pertencem, com novas perspectivas de futuro e de sobrevivência, onde os mesmos possam criar sua carga horária de trabalho de acordo com suas necessidades.

As famílias assentadas no Assentamento Luar do Serão são pessoas de regiões próximas que correspondem ao Bico do Papagaio, e até mesmo de outros estados que fazem fronteira como: Pará e Maranhão, onde algumas delas foram resgatadas vítimas da escravidão por dívida. Estas necessitavam de um lugar onde pudessem morar e trabalhar para ter sentido de um futuro mais próspero e evitar mais uma vez serem envolvidos com falsas promessas de trabalho em fazendas e aliciados para o trabalho escravo.

Trabalhadores vítimas da escravidão por dívida e o Assentamento Luar do sertão

Os trabalhadores após serem resgatados vítimas do trabalho escravo necessitam de um lugar onde possam morar e trabalhar com suas famílias, para evitar que mais uma vez sejam aliciados e envolvidos com falsas promessas de trabalho em fazendas. Em sua grande maioria esses trabalhadores não têm profissões e necessitam de sua força braçal para conseguir seu sustento, com isso estão sempre à procura de trabalho no campo onde se tornam vulneráveis aos aliciadores que prestam serviços aos donos dos meios de produção que visam lucros a qualquer preço.

Uma parcela dos trabalhadores que atualmente se encontram alocados no Assentamento Luar do Sertão são pessoas que já foram vítimas de trabalho escravo e sofreram diversos tipos de maus tratos, outras que sem terem onde morar associada com a falta de emprego, analfabetismo e poucas oportunidades de sobrevivência na cidade tentam no campo um meio de melhorar sua renda familiar.

O próprio lugar como pertencimento é um dos fatores primordiais, porque a partir dele que surgem as novas possibilidades dos modos de vida com um futuro melhor para as famílias, como também um novo cotidiano estabelecido. Sendo assim “a realidade ordinária, cotidiana, que nasce no lugar e o constitui, feita de fatos e situações que mantém a vida, pode e é o que torna a cotidianidade de um tema a se examinar, compreendendo o extraordinário no ordinário”. (DAMIANI, 2002, p. 164).

Após a conquista da terra ainda são muitos os desafios e incertezas, mais bem maior são as expectativas principalmente no que se refere ao modo de produção, pois essas pessoas sabem que tudo que eles produzirem será utilizado para melhoria da renda de cada família. O trabalho em conjunto das famílias é utilizada em algumas fases do processo produtivo, normalmente atividades que são comuns a todas elas, no preparo do solo, a adubação e na colheita, por exemplo, essa interação é muito importante entre as

peças, para que elas se firmem no assentamento e criem sua identidade. Mas também não podemos deixar de enfatizar que: “a carência dos meios de trabalho pode fazer com que os assentados entrem num sistema que dê continuidade a sua pobreza” (BERGAMASCO, SONIA MARIA, 1996, p.57).

A importância da (CPT) Comissão da Pastoral da Terra, na organização e criação do assentamento

E de grande relevância o papel que muitas organizações não governamentais vêm assumindo nesse país, o que é dever do estado disponibilizar, fiscalizar e resguardar direitos aos trabalhadores, de modo particular na criação do Assentamento Luar do Sertão. Enquanto que a Comissão Pastoral da Terra sempre esteve forte em defesa dos trabalhadores.

O papel que vêm assumindo algumas entidades como a CPT e CDH, mostra o quanto o Estado é falho na organização e distribuição das políticas públicas, diríamos lento e sem vontade política em resolver a estrutura fundiária, permanecendo o desmando e a expansão do latifúndio. (LOPES, 2009, p.261)

O assentamento é criado logo após organização e luta da Comissão Pastoral da Terra em conjunto com o Centro de Direitos Humanos de Araguaína e os trabalhadores rurais. No assentamento através da organização da CPT foi criada uma associação que representa essas famílias assentadas, na qual lutam por direitos dessas pessoas para que elas se firmem no campo, como melhoramento da produção, onde buscam recursos para o assentamento, como no caso de um curso de apicultura que foi ministrado aos moradores, o melhoramento da estrada que dá acesso ao local, o ônibus escolar que todos os dias buscam os alunos para levar até a escola, um caminhão que vai duas vezes por mês buscar as mercadorias que são produzidas, para que esses pequenos produtores possam levar sua mercadoria para vender na cidade.

A cada três meses os integrantes da Pastoral da Terra vão até o assentamento e fazem reuniões com a

associação dos moradores para saber deles como encontram-se as famílias dentro do assentamento. A CPT está sempre presente para ajudar nos direcionamentos para resolver algumas dificuldades. A presença dessas organizações são mais contínuas e eficazes do que o próprio INCRA que é o órgão responsável legal do governo que deveria estar atuando no processo de organização do assentamento.

A vida cotidiana dos assentados.

No assentamento as famílias vivem dos seus plantios, bem diferente das fazendas onde trabalhavam em que tudo que era produzido era em favor dos proprietários. Vale ressaltar as longas jornadas de trabalho que essas pessoas eram submetidas, já no assentamento a carga horária de trabalho é feita de acordo com a demanda e necessidade dos plantios de cada família.

Assim os assentados tiveram a liberdade de trabalhar na terra agora que lhes pertence onde possam criar sua própria carga horária de trabalho com perspectivas para o aumento de sua produção consequentemente melhorando suas condições de vida, quanto mais trabalham maior será a renda na colheita. Nesse sentido, “é inegável, no entanto que há nos assentamentos uma considerável melhoria na qualidade de vida dos seus participantes” (BERGAMASCO, SONIA MARIA, 1996, p.54).

O INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e o Assentamento Luar do Sertão

O INCRA adota muitas medidas desde o processo de criação até o de estruturação dos assentamentos, onde tentam agir de forma imparcial, para garantir que não haja desigualdade para que algumas dessas famílias não sejam prejudicadas. Essas medidas são tomadas a partir do processo de divisão dos lotes, que são divididos de forma igualitária a

todos. È tomado todo um cuidado para que a água que passa pelo o assentamento esteja acessível e contemple todos os lotes, mesmo que em alguma parte de suas extremidades. O incentivo a organização social e a vida comunitária se torna a base de sustentação que o INCRA utiliza para garantir a harmonia e o companheirismo entre ás famílias assentadas.

A estruturação do assentamento se dá a partir do momento que é dado condições de vida no local, e se concretiza no momento de permanência dos assentados, pois seria inviável morar num local onde o acesso é limitado, onde não é possível armazenar sua produção, o escoamento etc., todas essas medidas são tomadas com cuidado para fortalecer a estrutura do local.

CONCLUSÃO

Dessa forma, consideramos que o assentamento Luar do Sertão, foi criado para servir como solução e acolhida às famílias vítimas de trabalho escravo por dívida na região norte do estado do Tocantins, e com demais estados que fazem fronteiras nessa região. Também levantamos dados e informações da vida das famílias assentadas, e como estas se sentem em morar em terras próprias, o que melhorou em suas vidas após a sua vinda para o assentamento, fazendo assim um paralelo do antes e depois de chegarem ao Assentamento Luar do Sertão.

A nossa principal indagação com essas famílias era saber se depois da vinda para o assentamento ainda precisam ou sentem necessidade de sair para trabalhar fora, em fazendas, correndo o risco de novamente serem aliciados para o trabalho escravo, ou se com terra que lhes foi concedida é suficiente para o trabalho onde possam garantir o sustento de suas famílias.

No entanto, observamos que houve avanço em que as famílias tiveram após sua vinda para o Assentamento Luar do Sertão, sobretudo, a liberdade

de trabalhar em terras próprias, onde são conscientes que todo suor derramado durante um dia de trabalho na lavoura será revestido em seu próprio benéfico, bem diferente das fazendas onde eram explorados sofrendo diversos tipos de maus tratos. Os avanços são significativos em relação às novas relações estabelecidas entre os assentados na qual não se restringe a patrão e empregado, mas sim como trabalhadores que lutam com os mesmos objetivos de trabalhar na terra para garantir um futuro melhor para suas famílias.

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com o apoio da UFT, tendo a instituição contribuída decisivamente para o amadurecimento teórico e prático do aluno. Assim, nos resta agradecer a UFT enquanto instituição fomentadora da pesquisa pela oportunidade concedida e pelo apoio material tão importante na trajetória acadêmica. Agradecemos a Revista Tocantinense Desafios pelo espaço destinado a publicação; agradeço de modo particular ao professor Dr. Alberto Pereira Lopes, orientador da pesquisa, pela sua paciência, compreensão e auxílio na produção do trabalho. Somos gratos também às famílias assentadas que dedicaram tempo a responder nossas entrevistas e pelo espaço cedido em suas casas, bem como aos integrantes da CPT que nos acompanharam ao assentamento prestando todo o auxílio necessário para que o trabalho fosse executado da melhor forma possível.

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

REFERÊNCIAS

BERGAMASCO, SONIA MARIA. **O que são Assentamentos Rurais**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BRASIL. **Direitos Humanos no Brasil 2004:** Relatório da rede social de justiça e direitos humanos. São Paulo, 2004

BRASIL. **Plano do MDA/INCRA para a erradicação do trabalho escravo.** 2. Ed (Rev.). Brasília, Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005.

LOPES, A. P. **Escravidão por dívida no norte do estado do Tocantins: vidas fora do compasso.** 2009. 315f. Tese. (Doutorado em Ciências Humanas). – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas – FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo. 2009.

BRASIL. **Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos.** II Plano Nacional para Erradicação do trabalho Escravo. Brasília, SEDH, 2008.

CPT, **Comissão Pastoral da Terra. Estatística do Trabalho Escravo no Brasil.** Campanha CPT – T.E. Janeiro, 2016

DAMIANI, Amélia. **O lugar e produção do cotidiano.** In: CARLOS, Ana Fani (org.) *Novos caminhos da geografia.* São Paulo: Contexto, 2002

MARTINS, J.de S. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano.** São Paulo: Hucitec, 1997.

CPT, **Comissão Pastoral da Terra. Estatística do Trabalho Escravo no Brasil.** Campanha CPT – T.E. Janeiro, 2013.

MARTINS, A.R. **Fronteiras e noções.** São Paulo: Contexto, 1992. (Repensando a geografia).